

Falta controlar o governo

BRASÍLIA — Do brizolista César Maia (PDT-RJ) ao ex-ministro Delfim Netto (PDS-SP), passando pelo tucano José Serra (PSDB-SP), a receita para combater a atual crise econômica não tem muitas diferenças. Os três insistem em controle rígido dos gastos públicos, aperto nas políticas fiscal e monetária, dentro de um pacto social.

Serra considera prioritário um choque, embora não saiba com clareza qual o tipo mais adequado. "Primeiro é preciso baixar a febre, para depois atacar a doença", sustenta. Delfim e Maia, porém, acreditam que o ajuste da economia deve começar pelo governo — ainda que demore um pouco mais —, até como cota de sacrifícios para o entendimen-

ento nacional. "Só com o déficit público sob controle eu discutiria com empresários e sindicalistas uma política de preços e salários", admite Delfim. Para isso, ele recomenda abertamente o corte de gastos de custeio, que incluem despesas com pessoal.

O deputado César Maia também aplicaria uma nova política de rendas, com a desindexação de preços e salários. Dentro dessa política, os salários deveriam ter um crescimento gradual e sustentado. Aumentos reais, no primeiro momento, só seriam permitidos para as faixas de menor renda. As categorias com maior poder de barganha seriam empurradas para a livre negociação dos salários.